

**Teorização Portuguesa do Jornalismo até 25 de Abril de 1974 – Ficha de obra**

<b>Autor(es)</b> CUNHA, José Germano		<b>Ano de elaboração (caso não coincida com ano de publicação)</b>	<b>Ano de publicação/impressão</b> 1893
<b>Título completo da obra</b> <i>Jornalismo no Distrito de Castelo Branco. Resenha Histórica</i>			
<b>Tema principal</b> História do Jornalismo			
<b>Local de edição</b> Fundão	<b>Editora (ou tipografia, caso não exista editora)</b> Tipografia da Beira Baixa		<b>Número de páginas</b> 36
<b>Cota na Biblioteca Nacional e eventualmente noutras bibliotecas públicas</b>			
<b>Biblioteca:</b> Biblioteca Nacional		<b>Cotas:</b> P. 8062 V. T.R. 1831//3 V.	
<b>Biblioteca:</b> Biblioteca Municipal do Porto		<b>Cotas:</b> O1-2-79	
<b>Biblioteca:</b>		<b>Cotas:</b>	
<b>Esboço biográfico sobre o autor</b> José Germano da Silva Pereira e Cunha, jornalista e poeta, natural de Castelo Branco nasce a 1839 e morre no Fundão em 1903. Ainda novo colaborou em prosa e verso no <i>Almanaque de Lembranças</i> e depois em vários jornais. Fundou o <i>Apóstolo da Verdade</i> , que no ano de 1870 começou a ser publicado no Fundão. Criou também o <i>Jornal do Fundão</i> (1898) e o <i>Unhais da Serra</i> (1900). Tem várias publicações, especialmente sobre a terra onde nasceu, tais como <i>A propósito da Monografia de Castelo Branco</i> , <i>Jornalismo no Distrito de Castelo Branco (Resenha Histórica)</i> e <i>O Fundão (breve notícia, com gravuras)</i> .			
<b>Índice da obra</b>  [Não tem índice]  Resenha Histórica pp. 5-6			

I – Sentinela da Liberdade pp. 6-8
II – O Comércio da Covilhã pp. 8-9
III – A Estrela da Beira pp. 9-10
IV – A Sentinela da Liberdade pp. 10-11
V – Eco Operário pp. 11-12
VI – O Apóstolo da Verdade pp. 12-13
VII – O Covilhanense pp. 13-14
VIII – O Campeão da Beira pp. 14-15
IX – O Clamor Popular p. 15
X – O Anunciador da Beira p. 16
XI – O Correio da Beira pp. 16-17
XII – A Defesa p. 18
XIII – O Penamacorense pp. 18-19
XIV – O Entusiasta pp. 19-20
XV – O Artista p. 20
XVI – O Covilhanense pp. 20-21
XVII – O Heitor Pinto p. 22
XVIII – Jornal da Sertã pp. 22-23
XIX – Correio da Covilhã p. 23
XX – O Resumo p. 24
XXI – O Distrito de Castelo Branco pp. 24-25
XXII – O Correio das Províncias p. 25
XXIII – O Albicastrense p. 25
XXIV – O Certaginense p. 26
XXV – 6 de Setembro de 1891 p. 26
XXVI – A Beira Baixa pp. 26-27
XXVII – A Covilhã pp. 27-28
XXVIII – A Religião e o Operário pp. 28-29
Folhas sem habilitação legal p. 31
XXIX – O Morcego p. 31
XXX – Perseguição À Imprensa p. 32
XXXI – O Moscardo p. 32
XXXII – O Cri-cri p. 32
XXXIII – O Bacalhoeiro p. 33
XXXIV – O Doméstico p. 33

#### **Resumo da obra (linhas mestras)**

Este livro encerra uma listagem de jornais existentes no distrito de Castelo Branco. O autor começa por fazer uma curta introdução sobre o aparecimento do Jornalismo, primeiro na

Europa. José Germano da Cunha atribui a condição de primeiro jornal ao Nieuve Tijdingen, fundado por Abrahão Verhoven (p. 5). Seguidamente, fala do contexto nacional, referindo, por exemplo, as Relações de Manuel Severim. Finalmente, reporta-se ao jornalismo no distrito de Castelo Branco. O autor faz ainda uma lista de agradecimentos a todos os que o auxiliaram a recolher todas as informações sobre os periódicos do distrito.

A esta pequena introdução segue-se, então, uma lista de todos os periódicos impressos e publicados em Castelo Branco, cada um distinguido por um número. Em todos os jornais que aparecem nesta *Resenha* são apontadas e descritas as notícias contidas no seu interior, tipologia da publicação, data de início e sua duração.

No final o autor inclui ainda uma relação de publicações albicastrenses sem habilitação legal.

**Nome do autor da ficha bibliográfica:** Nair Silva

**E-mail:** nair.silva@gmail.com